

# Incentivo à leitura como forma de desenvolvimento local

## *Reading encouragement as a form of local development*

### RESUMO

A leitura é um instrumento de emancipação social, ajudando os leitores a alcançar outros horizontes. Os objetivos do projeto de extensão, ora relatado, foram: a) promover a interação entre a universidade e a comunidade local, mobilizando alunos e servidores da instituição a doarem livros, gibis e revistas; b) criar um ambiente dedicado à leitura neste centro; e c) despertar e estimular o hábito de leitura nos internos do Centro de Tratamento de dependentes químicos por meio da exposição desse público a livros, gibis e revistas. Como metodologia, foi realizada uma campanha de arrecadação de livros por dois veículos principais: e-mail e Facebook; a aquisição onerosa de uma geladeira obsoleta para alocação dos livros e outros materiais necessários para a confecção do espaço dedicado à leitura; além disso, foram realizados diálogos com os internos sobre a importância da leitura. Antes da implementação do projeto, foram realizadas três visitas com o intuito de conhecer a realidade dos internos adictos e sensibilizá-los quanto à importância da leitura. Na implementação do projeto foram realizadas as seguintes etapas: reforma e confecção da “geladeira de livros”; sarau com músicas; declamação de poesias; e café de integração. O principal resultado foi a participação dos internos, a qual foi fundamental para o desenvolvimento do projeto.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Local. Leitura. Interação Universidade e Comunidade.

### ABSTRACT

Reading is an instrument of social emancipation, helping readers reach other horizons. The objectives were: a) to promote the interaction between the university and the local community, mobilizing the students and employees of the institution to donate books; b) to create a place dedicated to reading and c) to awaken and stimulate the habit of reading in the inmates of the Treatment Center of dependents studied by providing accessibility to books, comics and magazines. As methodology a campaign was launched to collect books through two main vehicles: e-mail and Facebook; the onerous acquisition

Wilton Antonio Machado Junior

Mestrando em Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade na Universidade Federal de Itajubá, Minas Gerais, Brasil (wiltonmachado1992@gmail.com).

Matheus Leite Siqueira de Lima

Mestrando em Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade na Universidade Federal de Itajubá, Minas Gerais, Brasil (matheus.adm2010@gmail.com).

Vivian Ariane de Oliveira Costa

Mestranda em Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade na Universidade Federal de Itajubá, Minas Gerais, Brasil; membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Interdisciplinar (GEPEI/ UNIFEI) (vivi\_ariane@yahoo.com.br).

Daniela Rocha Teixeira Riondet-Costa

Doutora em Ciências pelo Programa de Pós-graduação em Meio Ambiente da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil; professora adjunta da Universidade Federal de Itajubá, Minas Gerais, Brasil (danielart@unifei.edu.br).

of an obsolete refrigerator to allocate the books and other materials needed to make the space dedicated to reading, and dialogues were held with the inmates about the importance of reading. Before the implementation of the project, three visits were carried out in order to understand the reality of the addicted inmates and to make them aware of the importance of reading. In the implementation of the project the following steps were carried out: reforming and making the “book refrigerator”; encounter with songs; declamation of poetry, and an integration coffee. The main result obtained was the participation of the inmates, which was fundamental to develop the project.

**Keywords:** Local Development. Reading. University and Community Interaction.

## INTRODUÇÃO

Na visão de Mendonça e Silva (2002), poucos são os que têm acesso direto aos conhecimentos gerados na universidade pública. Nesse sentido, a extensão universitária é fundamental para a democratização do acesso a esses conhecimentos, assim como para o redimensionamento da função social da própria Universidade, principalmente se for pública.

A Universidade tem como uma das principais funções a contribuição na busca por soluções para os problemas sociais da população, com base nisso, deve formular políticas públicas participativas e emancipadoras. A extensão surge como instrumento para aproximação da sociedade, auxiliando na formação do cidadão, independentemente dele estar dentro ou fora dos muros da universidade (SOUSA, 2000).

Com base nisso, bem como no que foi solicitado na disciplina “Poder Local e Desenvolvimento” do Mestrado em Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade, foi elaborado um projeto de extensão com a finalidade de desenvolver os conhecimentos adquiridos ao longo do semestre, oriundos da leitura e reflexão de textos, artigos e discussões em sala de aula. Com o intuito de impactar e transformar uma fração fragilizada da sociedade em caráter local, este estudo tem como lócus um centro de tratamento para dependentes químicos (CT) localizado no sul do estado de Minas Gerais.

É importante incentivar o hábito da leitura, além de oportunizar o acesso livre ao conhecimento, trabalhando diversos sentidos para atingir tal acesso. É função primordial do Estado se ocupar dos direitos básicos da população e de seu desenvolvimento econômico e social. A leitura constitui-se em um desses direitos e contribui para o desenvolvimento social e cultural. O que se pede ao Estado é a vontade política para articular, estimular e apoiar experiências qualificadas (ROSA; ODONNE, 2006, p. 191).

Neste trabalho, buscou-se atuar em sentido alternativo e complementar a uma biblioteca formal, pois se utilizam a informalidade e a acessibilidade como diferenciais para se aproximar do público-alvo, dando um sentido mais suave ao hábito da leitura.

A preocupação em desenvolver o referido projeto de extensão justificase pela necessidade de incentivar a leitura, ainda mais, tendo em vista as dificuldades dos brasileiros em geral em relação a ela devido aos baixos índices de escolaridade, além do desinteresse da população pela procura de livros em locais como bibliotecas formais.

Os objetivos do projeto foram: a) promover a interação entre a universidade e a comunidade local, mobilizando os alunos e servidores da instituição a doarem livros e afins; b) criar um ambiente dedicado à leitura nesse CT; e c) despertar e estimular o hábito de leitura nos internos (dependentes químicos) do CT estudado por meio de acessibilidade a livros, gibis e revistas.

No campo interdisciplinar, tem-se a interação entre as temáticas ambiental, social e cultural. No aspecto ambiental, foi reutilizada uma geladeira obsoleta, adquirida em um centro de reciclagem, com a finalidade de armazenar os livros. Quanto ao aspecto social, salienta-se o incentivo no desenvolvimento do hábito de leitura dos internos adictos. Por fim, no aspecto cultural, tem-se a preocupação de buscar literaturas nacionais, com destaque para obras literárias de escritores locais.

## METODOLOGIA

Como percurso metodológico, o projeto de extensão teve início com a pesquisa bibliográfica de projetos similares que facilitaram a

delimitação da temática e público-alvo, bem como a implementação da proposta. Foi importante observar a existência de outros projetos de extensão que tivessem como objeto a reutilização de uma geladeira como biblioteca. Contudo, em nenhum outro trabalho foi encontrada a mesma perspectiva – a utilização de uma geladeira como estante de livros especificamente em uma clínica –, mas foram encontrados projetos com a utilização da geladeira em lugares públicos e abertos. Com a análise dos casos parcialmente similares, delimitou-se o cronograma e as etapas que seriam desenvolvidas.

Para se atingir o objetivo “a” (promover a interação entre a universidade e a comunidade local, mobilizando os alunos e servidores da instituição a doarem livros e afins), a divulgação da arrecadação de livros ocorreu por dois veículos principais: os e-mails internos dos alunos e servidores da universidade e Facebook. Para alunos e servidores foram disponibilizadas duas caixas para recolhimento do material doado, sendo uma na principal biblioteca da instituição e outra no Laboratório de Educação Ambiental e Sustentabilidade (LEAS). Para pessoas da comunidade interessadas em colaborar com o projeto, os livros foram coletados pessoalmente em lugar especificado pelo doador. O período de doações se deu entre 22 de maio e 1º de junho de 2017.

A aquisição da geladeira ocorreu por meio da compra junto a um centro de reciclagem de uma cidade localizada no sul do estado de Minas Gerais. Outros materiais foram arrecadados e/ou adquiridos de forma onerosa como: caixas de papelão, caixote, paletes, pufes, tinta grafite, *stencil*, papel contato, folhas, fuxico, tecido chita e sisal. Tais materiais serviram para a customização da geladeira.

Com a finalidade de atingir o objetivo “b” (criar um ambiente dedicado à leitura no CT) foram realizadas três visitas. A primeira, para observar o acervo que os internos tinham à disposição e para entender as necessidades dos adictos por meio de uma roda de conversa, que ocorreu de forma livre, sem nenhum método que engessasse os questionamentos que poderiam ser feitos as 18 pessoas, internos do CT. Por meio dessas rodas, foram especificados os principais tipos de literaturas de interesse. No segundo momento, foram aplicados questionários semiestruturados, com a autorização do responsável pela instituição, aos funcionários e internos do CT, visando conhecer

melhor seus interesses, bem como se apresentou a proposta de implementação do projeto de incentivo à leitura. Na terceira visita, foi desenvolvida uma sensibilização para despertar a importância da leitura para todos.

Para o objetivo “c” (despertar e estimular o hábito de leitura nos internos do CT) planejou-se um evento para o dia da implementação do projeto, que contou diretamente com a participação de todos (membros do grupo, voluntários e internos adictos do CT), de forma simultânea, nas seguintes etapas: reforma e confecção da geladeira de livros; sarau com músicas (violões e vozes); declamação de poesias; e, um café de integração.

Com o fechamento e análise da efetivação do projeto, foi planejada a realização de mais uma visita no CT para averiguar se os internos estavam utilizando o espaço de leitura e como foram as primeiras impressões a respeito do que havia sido implantado.

### **Centro de Tratamento: local do público-alvo**

Fundado em 22 de dezembro de 2008, o Centro de Tratamento estudado surgiu da inspiração na própria história de vida do atual coordenador e fundador, que teve a ideia de trazer para esse município do sul do estado de Minas Gerais uma instituição ecumênica, sem vínculo religioso, com base na metodologia dos doze passos dos alcoólicos e narcóticos anônimos. Foram registradas imagens do centro de tratamento, como pode ser visto na Figura 1.

Figura 1 – Vista panorâmica do Centro de Treinamento



Fonte: Acervo do projeto (2018).

O CT tem por público-alvo os dependentes químicos, quase todos de baixa renda, desempregados e sem formação escolar. Além disso, em sua maioria, devido ao uso abusivo de drogas, essas pessoas não possuem comprometimento social consigo mesmas. O número de residentes é ocioso por causa da alta rotatividade: no período do projeto a instituição contava com 25 residentes.

O CT tem como missão resgatar e promover o bem-estar do dependente químico em uma programação funcional, conduzindo-o à descoberta de si mesmo e promovendo sua reinserção na sociedade. A proposta do tratamento é a substituição da dependência pela garantia de chances de resultados positivos e qualidade de vida. Da mesma forma, a família também faz parte do tratamento, recebendo orientações para que o dependente seja recebido da maneira mais apropriada na retomada de uma vida saudável.

O CT tem a visão de ser uma das duas instituições credenciadas no Sul de Minas para o Plano integrado de enfrentamento ao crack e a outras drogas do Governo Federal. O CT é uma instituição sem fins lucrativos, localizada no sul do estado de Minas Gerais, e possui um sistema de abordagem e triagem diferenciada, no qual prevalece a ética profissional e humanizada. A realização de um trabalho sério se dá através da valorização do ser humano em sua singularidade, respeitando suas escolhas, necessidades e limites. A metodologia do tratamento é elaborada de acordo com as necessidades do indivíduo.

Os valores da instituição são: companheirismo, ética profissional, compaixão ao próximo, solidariedade e perseverança.

O CT conta com duas unidades na cidade estudada: Unidade de ressocialização; Unidade de Drogas Ilícitas. A unidade de ressocialização está localizada no centro da cidade. Nesse local funciona o escritório do CT e uma casa para os adictos que não têm um lar para fixarem sua residência e que passaram por todo o tratamento de 9 meses, prescrito pelo regimento. Já a unidade de drogas ilícitas está localizada em um bairro mais distante, na zona rural. Com capacidade para 40 residentes, conta com seis quartos, três banheiros, uma cozinha, ocupando uma área total de 450,5 m<sup>2</sup> e área construída de 120 m<sup>2</sup>.

As receitas do CT são oriundas de: doações recebidas, doações da prefeitura municipal da cidade onde está instalada, tele doações,

anúncios e informativos e arrecadação de alimentos e produtos de limpeza.

As despesas são: despesas gerais e administrativas, água e esgoto, telefone, energia elétrica, uso e consumo, aluguéis passivos, manutenção de veículos, despesas com combustíveis, gás e água de galão, equipamentos de segurança, despesas odontológicas, despesas médicas, despesas com salários e impostos e taxas.

Os principais problemas enfrentados são: falta de verba, falta de colaboradores voluntários e falta de infraestrutura para os internos adictos.

## RESULTADOS

As três visitas antes da implantação do projeto foram vitais para se conhecer adequadamente o local e seus internos. Foi possível observar, nesses encontros, o quão importante era a leitura para estes adictos, que passavam por um momento difícil em suas vidas devido à recuperação.

O isolamento por ao menos seis meses antes da primeira saída de ressocialização são os mais difíceis, segundo os próprios internos. Durante os momentos de conversa, vários foram os assuntos levantados, como por exemplo: cidade de origem, emprego antes da internação, hobby, idade, entre outros assuntos.

Na primeira reunião, antes da aplicação do questionário, por meio de conversas, pôde-se notar o interesse dos adictos em livros que relatassem sobre questões religiosas, turismo e espiritualidade. Quando foram questionados sobre a importância de ler, todos ressaltaram que era importante, contudo, significativa parte deles destacou que não tinham o costume de ler.

No segundo encontro foram aplicados questionários semiestruturados para averiguar as seguintes informações: faixa etária, escolaridade, atividades realizadas nas horas vagas e/ou passatempo favorito, se considerava a leitura importante, frequência de leitura, principais temas de interesse quando lê, os tipos de leitura que chamam a atenção, assinalar as atividades que gosta (música, artes, esportes ou outros) e

se possui alguma habilidade manual e qual.

Por meio das entrevistas semiestruturadas (com a devida autorização da instituição pesquisada) foi possível coletar as informações expostas acima. A faixa etária da amostra foi que todos estavam com idade entre 24 e 52 anos.

Quando foram questionados sobre o que gostam de fazer nas horas vagas e/ou passatempo favorito, eles responderam: ver TV, futebol, dormir, conversar, trabalhar, ouvir música, fazer atividade física (academia), cozinhar e ler a bíblia. Sobre o número de pessoas que consideram a leitura importante, foi constatado que 15 das 18 pessoas consideraram a leitura muito importante. No que tange ao costume de ler, 15 responderam que sim e 3 responderam que não.

De certa forma, parte significativa dos entrevistados lê com alguma frequência, algo que foi considerado muito relevante para a análise da aderência do projeto com o público-alvo. Nesse sentido, tem-se o Gráfico 1 representando a frequência com que os entrevistados leem.

Gráfico 1 – Frequência de leitura dos entrevistados



Fonte: Os autores (2018).

Posteriormente, os entrevistados foram questionados sobre o que costumavam ler, com a possibilidade de assinalar mais de uma opção, sendo: Bíblia (12), livros e documentos dos narcóticos anônimos (7), notícias em geral e esportes (6), e filmes e fofocas (2).

O Gráfico 2 mostra quais os tipos de leitura que chamam mais a atenção dos entrevistados.

## Gráfico 2 – Quais livros chamam mais a atenção dos entrevistados



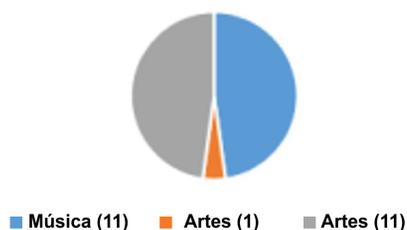
Fonte: Os autores (2018).

Dentro desses parâmetros elencados na entrevista, foi possível escolher os livros que melhor se adequariam à realidade dos entrevistados e que serviriam mais às suas necessidades.

Os entrevistados foram questionados também a marcar as atividades que gostavam, conforme Gráfico 3.

## Gráfico 3 – Sobre o que os entrevistados mais gostavam de fazer em geral

As atividades que os entrevistados mais gostam de fazer, em geral...



Fonte: Os autores (2018).

Por fim, como última pergunta, os entrevistados foram questionados se tinham alguma habilidade manual e/ou artística. Nesse ponto, as atividades elencadas foram: pintura, marcenaria, jardinagem, crochê, serralheria, mágica, eletricitista, artesanato, desenho e serviços de pedreiro.

A análise dos dados das entrevistas semiestruturadas foi fundamental para entender e avaliar as estratégias adequadas para implementação do projeto.

Com a participação de todos os integrantes do grupo e os voluntários que auxiliaram nesse projeto, no dia 1º de junho de 2017 ocorreu a implantação do projeto de extensão no referido Centro de Tratamento.

No total foram arrecadados aproximadamente 400 livros, entre doações de servidores e alunos da instituição de origem dos autores e membros da comunidade da cidade onde está localizada a instituição.

Foi fundamental a participação dos internos no desenvolvimento de todas as partes do projeto, que teve o intuito de realizar todos os passos de acordo com o que os internos acreditavam ser importantes, além do empoderamento deles em elaborar e construir em conjunto cada etapa.

Ressalta-se que todas as etapas da implementação do projeto foram realizadas com a participação dos membros do grupo, dos voluntários e dos internos adictos. Os acabamentos da geladeira e do varal de poesias foram realizados pelos internos participantes por meio de frases e textos que os inspiravam, sendo baseados na experiência de vida dos internos.

No mesmo momento em que ocorria a restauração e confecção da geladeira de livros, os outros internos participavam do sarau de música e de declamações de poesias, com canções e poesias populares, que traziam mensagens de fé, esperança e união, conforme Figura 2.

Figura 2 – Sarau de música



Fonte: Acervo do projeto (2018).

O varal de poesias foi confeccionado pelos internos. Foi declamado cada texto elencado. Cada interno se sentiu à vontade no momento do evento para se expressar. Após a restauração da geladeira, do sarau de música, da declamação de poesias e da confecção do varal de poesias, houve um café de integração entre todos os participantes.

Na Figura 3, observa-se o espaço da leitura por completo, com a geladeira de livros, uma estante com os livros, o varal de poesias, um cartaz e um pufe para que os usuários fizessem as leituras com mais conforto.

Figura 3 – Espaço da leitura pronto



Fonte: Acervo do projeto (2018).

Posteriormente, foi realizado o último encontro com os internos, momento em que ocorreu uma conversa dos pesquisadores com os internos e estes expressaram suas opiniões sobre a realização do projeto de extensão e seus sentimentos quanto aos momentos que foram passados no decorrer da ação.

Os resultados do projeto de extensão foram demonstrados no decorrer dessa seção e evidenciam a aderência à realidade dos internos envolvidos na ação. Em todas as etapas, os participantes procuraram

adequar os métodos utilizados para melhor atender aos anseios dos internos que seriam e são os usuários finais.

Durante a realização do projeto, foi evidenciada a importância da manutenção da geladeira e que a preocupação com a leitura fosse algo que se perpetuasse entre todos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão é um mecanismo de aproximação entre Universidade e sociedade. Nesse sentido, com a proposta da disciplina em desenvolver um projeto de extensão, os integrantes do grupo buscaram adequar algo que aproximasse a academia de pessoas que estivessem à margem da sociedade. Assim, surge o Centro de Tratamento como uma instituição que abriu as portas para a realização da proposta de incentivo à leitura.

Os encontros com internos antes da implementação do projeto foram fundamentais para se conhecer a realidade pela qual os adictos passavam e o que esperavam com o que foi proposto na ação. Como as metodologias de trabalho escolhidas eram flexíveis, foi possível adequar cada momento aos interesses dos usuários, apesar das limitações encontradas a todo momento.

As expectativas estabelecidas no início da implementação do projeto foram todas superadas, pois a participação de todos os internos foi surpreendente e fundamental. Cada indivíduo expressou seus sentimentos e opiniões de forma singular e marcante. Cada minuto dos encontros com os internos foi um aprendizado.

As limitações foram muitas, como, por exemplo, o tempo curto concedido para as reuniões, de uma hora e meia a duas horas. As conversas eram interessantes e profundas, por isso, a sensação era de que o tempo passava de forma acelerada. Ressalta-se, também, a questão financeira, por mais que houvesse a contribuição de muitas pessoas, ainda assim os integrantes arcaram com significativa parte dos custos do projeto, apesar das dificuldades.

A respeito da divulgação do projeto para os servidores e discentes da instituição de origem dos autores, o e-mail disparado pela assessoria de comunicação da universidade não atingiu todo o público-alvo esperado,

somente alguns professores receberam o convite de participação. Por outro lado, as facilidades foram imensamente superiores: o apoio do diretor geral foi fundamental para o desenvolvimento do projeto e a disposição dos internos em participar e acolher a proposta tornou este projeto viável.

Cabe destacar que todos os membros do grupo e todos os outros voluntários se envolveram igualmente no projeto e buscaram dar o seu melhor, sem poupar energias para a efetivação do projeto.

Por fim, nos perdoem pela ousadia, mas a melhor forma de expressar a síntese desse projeto de extensão é na primeira pessoa. Quando olhamos as histórias de vidas das pessoas e seus problemas, paramos para observar, muitas vezes, nossa condição de privilégio frente às pessoas que estão à margem da sociedade esperando por alguém que lhes dê atenção, um abraço ou uma palavra de carinho. Esperávamos poder ajudar e contribuir para a vida desses internos adictos de forma positiva, mostrando o lado bom da vida e que havia solução para as dificuldades que estavam passando. Porém, para nossa surpresa, após o fechamento do projeto, concluímos que os ajudados, em todo o desenvolvimento do projeto, fomos nós mesmos. Aprendemos muito mais do que ensinamos, fomos ajudados muito mais do que ajudamos, fomos mudados muito mais do que mudamos.

## REFERÊNCIAS

MENDONÇA, S. G. L.; SILVA, P. S. Extensão universitária: uma nova relação com a administração pública. **Extensão Universitária: ação comunitária em universidades brasileiras**, São Paulo, v. 3, p. 29-44, 2002.

ROSA, F. G. M. G.; ODONNE, N. Políticas públicas para o livro, leitura e biblioteca. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 3, p. 183-193, set./dez. 2006.

SOUSA, A. L. L. **A história da extensão universitária**. Campinas: Alínea, 2000. 138 p.

Submetido em 3 de abril de 2018.

Aprovado em 6 de maio de 2018.